# ENTRE DESAFIOS E RECOMEÇOS: A TENDÊNCIA ATUALIZANTE NA EXPERIÊNCIA DE UM ADOLESCENTE ONCOLÓGICO SOB A PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA.

CARLA CRISTIANE GOULART DE LIMA

ELOISA BIDO

Resumo

A adolescência é um momento marcado por transformações físicas e emocionais, indispensáveis para as construções sociais e formação da identidade. Descobrir o diagnóstico de câncer nesta fase pode ser desafiador, ainda mais quando o tratamento envolve exaustivas rotinas hospitalares, tratamentos invasivos e a amputação de um membro. Este estudo pretende propor reflexões sobre as vivências de um adolescente de dezessete anos diagnosticado com Osteossarcoma, que iniciou o tratamento psicológico na clínica de Psicologia no início do ano de dois mil e vinte e seis, com as demandas de grave sofrimento psicológico ocasionado por longos períodos em tratamento quimioterápico e a amputação do membro inferior esquerdo.

Os desafios não se restringem apenas ao receber um diagnóstico na adolescência, vão além, como por exemplo, frequentar longos tratamentos em diferentes cidades, diminuir o contato com os amigos e se adaptar a

todas essas transformações. A sensação de olhar-se no espelho e não se reconhecer mais física e emocionalmente passa a exigir novas formas de compreensão no mundo.

Pela incidência de osteossarcoma na adolescência pode representar desafios significativos ao desenvolvimento e à construção dos projetos de vida do jovem (Castro et al., 2014), Embora essa experiência provocou inúmeras mudanças na vida da pessoa diagnosticada, ela continua tendo desejos, vínculos, aspirações e necessidades que ultrapassam seu quadro clínico. Além de todas as dificuldades enfrentadas, a amputação de um membro representa a ruptura da experiência corporal e da percepção de si, exigindo um processo de adaptação e reconstrução de referências pessoais e sociais. Dessa forma, o indivíduo não deve ser compreendido exclusivamente a partir de seu diagnóstico ou aflições externas, mas considerado em sua subjetividade, totalidade e singularidade com empatia e respeito.

Pensando no contexto oncológico, o adolescente não deve ser reduzido ao seu diagnóstico, reconhecendo o indivíduo para além de sua condição clínica (Muniz; Zago, 2009). O acompanhamento psicológico se torna fundamental nesse processo com o acolhimento da experiência subjetiva e reconhecimento do adolescente para além do diagnóstico. A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) oferece uma gama de contribuições para a exploração do momento vivenciado, especialmente por considerar que todo ser humano tem potencial para o próprio desenvolvimento, não se tratando somente de uma teoria, uma abordagem,, uma psicologia, uma filosofia ou um movimento, mas é simplesmente um "jeito de ser" (Wood, 1999, apud Freire; Tambara, 1999).

A Abordagem Centrada na Pessoa não se resume a um conjunto de técnicas mecânicas onde o atendido espera passivamente respostas formuladas pelo psicopsicoterapeuta com determinismo, é uma abordagem que leva em consideração as relações humanas e se caracteriza pela confiança no potencial de crescimento que cada um carrega. Diante disso, nos atendimentos do adolescente em questão foi necessária a constriução de uma relação terapêutica facilitadora do desenvolvimento pautada na congruência, a aceitação positiva incondicional e a compreensão empática.

Compreendendo a fase da adolescência, a experimentação de sentimentos contraditórios é frequente, alternando momentos de esperança, medo, tristeza, irritação. Assim, enquanto condição oncológica, a família, os vínculos afetivos, os espaços sociais, a equipe de saúde e o acompanhamento psicológico podem constituir importantes condições de apoio ao paciente. Não se trata de exigir que o adolescente encontre forças para superar todas as dificuldades, mas de reconhecer a importância de ambientes que respeitem seu tempo, suas necessidades e sua singularidade.

Mantendo a visão positiva do ser humano e a crença na tendência atualizante descrita por Carl Rogers, o psicoterapeuta não adota uma postura diretiva, julgadora e focada na resolução de problemas. A psicoterapia transcorre com escuta acolhedora, relações autênticas e na elaboração conjunta entre psicopsicopsicoterapeuta e cliente.

Considerando isso, a tendência atualizante não pretende retomar a ser quem o adolescente era antes do adoecimento, mas construir outras possibilidades de acordo com suas novas condições físicas e mentais. Na famosa metáfora de Rogers em que menciona "batatas no porão", é possível realizar uma reflexão sobre a condição das batatas que foram

armazenadas em um ambiente desfavorável ao desenvolvimento, mesmo neste contexto encontram uma maneira de se adaptar crescendo brotos que procuram uma pequena fenda de iluminação. Essa metáfora mostra a forma sensível em que o autor apresenta a tendência atualizante a qual ensina que podemos crescer mesmo com todas dificuldades e em ambientes que não sejam ideais. Os brotos crescem em meio às dificuldades, mas não significa que vão conseguir alcançar todo seu potencial, a tendência do crescimento não elimina as condições as quais as batatas foram expostas.

Da mesma forma acontece com o adolescente, é possível compreender que o adoecimento, os procedimentos médicos, as transformações corporais e as limitações decorrentes do tratamento possam ter dificultado a continuidade de seus projetos e a construção de sua identidade. Mesmo assim ele não se deixou reduzir apenas às situações que vivenciou, ainda mantém a capacidade de desejar, estabelecer vínculos, imaginar possibilidades e construir novos caminhos. O poder pessoal não representa controle sobre a doença ou capacidade de impedir perdas, mas a possibilidade de reconhecer-se dentro de sua própria experiência, participando ativamente da construção dos caminhos possíveis diante da nova realidade em que se encontra. Essas considerações são caracterizadas pela reflexão sobre a complexidade do sofrimento humano e as possibilidades de reconstrução da existência.

Dessa forma, a tendência atualizante não deve ser interpretada como uma promessa de recuperação física, de ausência de sofrimento ou de retorno à vida anterior ao diagnóstico. Ela representa a possibilidade de continuar construindo a existência, reconhecendo recursos pessoais e encontrando novas formas de relação consigo mesmo e com o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Juliana Ramiro Luna et al. **Características clínicas e epidemiológicas do paciente adolescente portador de osteossarcoma.** Acta Fisiátrica, 2014. DOI: https://doi.org/10.5935/0104-7795.20140024.

MUNIZ, Rosani Manfrin; ZAGO, Márcia Maria Fontão. **A perspectiva cultural no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico.** Ciência, Cuidado e Saúde, v. 8, supl., p. 23-30, 2009. DOI: https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v8i0.9714

ROGERS, Carl R. **Sobre o poder pessoal (On Personal Power)**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

WOOD, John Keith. **Abordagem centrada na pessoa**. 4. ed. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1999.

Email-s - Discente do Cuurso de Psicologia da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC), Campus de São Miguel do Oeste. Email: carla.psicologia701@gmail.com

Docente do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Campus São Miguel do Oeste. Email: eloisabido@unoesc.edu.br